

O VELÓRIO DO VELHO HILÁRIO

Lêda Selma

Nunca vi tanto bom humor. De dar água nos olhos (de tanto rir). Hilário, de nascença e de registro, tornou-se, logo cedo, um desassossego para as donzelas mais afoitas por uma breve e venturosa desdonzelice.

Esbelto no físico e na sensualidade, ainda carrega no porte restos maduros de uma beleza outrora instigante. E a espirituosidade? Uma delas teve a forma de convite. Estranho e personalizado. De eriçar cílios e sobancelhas. Convite individual. Feito pelo próprio. Ele, em pessoa, ziguehilariou, de um lado a outro, arrebanhando convidados.

– Quero você e sua família no meu velório, amanhã à noite. Será algo do outro mundo. Um encontro de espíritos animados e de almas enlevadas. Com direito a churrasquinho, cerveja gelada, bate-pança e rela-peito. E com sobra de alegria, de música e de flores. Sem choro e com vela. Uma para cada convidado. Lembrança do velório. E aquele cheiro de cera derretida, misturado ao das flores e ao da saudade... Hum!... de arrepiar!

– Seu velório, amigo?! O senhor tem uma saúde de aço. E não é bom brincar com essas coisas; dizem que existe um anjo caduco, xodó do Todo-Poderoso, que fala amém a tudo. Por via das incertezas, melhor não bobear: vai que ele diz amém justo na horinha... Aí, o desacontecido pode acontecer: o amigo dorme vivo e não acorda, isto é, acorda morto.

– O convite está feito e faço questão de sua presença, senão, volto aqui pra lhe puxar...

– Cruz-credo! Pare com isso! Se Deus interceder, e queira Ele, interceda, o senhor nem vai... Arre! Conversa mais enviesada, Santo Pai!

– Bem, preciso ir; tenho ainda que providenciar um discurseiro, contratar banda de música, encomendar a água benta ao padre e experimentar o terno preto, confeccionado especialmente para o evento. Até amanhã, à noite, então. É assunto, homem: não ouse desfavorecer meu velório com sua ausência, hem?!

Um acontecimento e tanto, que fez a noite até perder a hora e se entranhar na madrugada. Os convivas, curiosos e intrigados, imiscuíam-se entre flores e velas. Tudo perfeito, conforme o desejo do anfitrião: a bênção do padre, o prefeito a cuspir um discurso eleitoreiro e a banda impingindo um toque solene à cerimônia. Ah! sim, o velório?! Inesquecível! Vela que não acabava mais. De todas as cores, tamanhos e formas. Para todos os gostos e bolsos e bolsas. À prova de apagão. Eita Hilário!

Zombeteiro, queria algo hilariante, à altura de sua merecida fama. E divertiu-se muito com sua originalidade. Para cada chegante, a surpresa.

– Bem-vindo ao meu velório. Velório do Hilário! E por que tanto sobressalto, uai?! Afinal, onde se vende vela é o quê? Velório, ora essa!